
A cobertura sobre a covid-19 no estado de Alagoas: análise da produção de notícias do portal TNH1¹

José Romison Florentino SILVA²
Luiz Marcelo Robalinho FERRAZ³
Universidade Federal de Alagoas, Alagoas, AL

RESUMO

A proposta deste artigo é avaliar a cobertura jornalística digital sobre a pandemia da covid-19 em Alagoas. Tomando como base o noticiário do portal de notícias TNH1, considerado um dos principais no estado, analisamos 431 matérias publicadas pelo site entre janeiro de 2021 e junho de 2022. Entendendo como a desinformação, a pós verdade e os posicionamentos políticos interferiram na tomada de decisão de combate a pandemia por parte dos meios de comunicação e da comunidade científica.

PALAVRAS-CHAVE: covid-19; jornalismo e saúde; TNH1; pandemia.

INTRODUÇÃO

O vírus da covid-19 (SARS-CoV-2) se proliferou de forma escalável e progressiva, a partir de março de 2020, com o decreto de pandemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS). O que era uma pneumonia desconhecida de um local longínquo, na província de Wuhan, na China, tornou-se a grande protagonista epidemiológica e midiática de uma saga de narrativas que se interpolaram e criaram um dos momentos mais complexos, problemáticos e assustadores nestes últimos dois anos. Quando paramos e olhamos para o novo coronavírus com uma visão para além de um espectro jornalístico somente, mas como uma singularidade histórica, percebemos que vivenciamos um momento relativamente ímpar da história deste século. Foi – e ainda é – uma pandemia acompanhada e vivenciada virtualmente e de forma globalizada, em que as decisões políticas, as reações e os entendimentos e desentendimentos gerados partiram de um consumo em um formato jamais visto na história das epidemias.

Num mundo digitalmente globalizado, os relatos jornalísticos se tornaram fundamentais para a compreensão dos acontecimentos sanitários em torno da nova

¹ Trabalho apresentado no IJ01 – Jornalismo, da Intercom Júnior – XVIII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Estudante de graduação 4º período do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), e-mail: joseromison00@gmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor Adjunto do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), e-mail: marcelo.robalinho@ichca.ufal.br.

doença em questão, sobre os pontos de vista que englobam uma pandemia e um novo vírus, não somente analisando o crescimento de casos e mortes, mas também abordando aspectos epidemiológicos nas narrativas midiáticas, já que a covid-19 teve uma jornada diferente de acontecimentos também atrelada à infodemia e às *fake news*, associando a isso problemáticas sociais, políticas, econômicas e culturais.

Dado o impacto que o surgimento do novo coronavírus gerou para todos os povos ao redor do globo, era previsível que uma saturação informativa ocorresse por um determinado período, relativo ao valor-notícia que o fato trazia consigo. E isso não foi diferente com os veículos de comunicação, a exemplo do portal de notícias TNH1, escolhido para ser o objeto do nosso estudo. Considerado um dos principais veículos de comunicação digitais no estado de Alagoas na atualidade, o TNH1, assim como outros jornais e sites de notícias no Brasil e no mundo, vivenciou esse período de saturação noticiosa, sobretudo no primeiro ano da pandemia. Para ter uma ideia, entre os dias 3 de fevereiro de 2020 e 4 de agosto de 2021, o portal publicou 9.820 matérias sobre o tema, das quais mais de 70% eram originalmente de outras plataformas e agências (LIMA; FERRAZ, 2021).

Considerando a importância de estudar o cenário noticioso no estado de Alagoas sobre a pandemia da covid-19, o nosso artigo se propõe analisar a cobertura local da imprensa no meio digital entre os meses de janeiro de 2021 e junho de 2022. De certo modo, o estudo compreende o segundo e terceiro períodos da pandemia, passada a fase inicial de desconhecimento a respeito do novo coronavírus. Essa segunda e terceira fases correspondem à chegada das vacinas no Brasil e o começo da campanha de imunização em Alagoas, passando por um novo pico de casos e mortes no estado e no país, até chegar a um momento de flexibilização maior das medidas de segurança e mais recentemente o retorno gradativo das festividades e à redução no número de notificações da doença, com relativo aumento nas internações no fim do primeiro semestre de 2022.

Analisamos ao todo 431 matérias veiculadas no período selecionado para a nossa pesquisa. O propósito foi examinar as diferentes temporalidades existentes nos discursos produzidos pela imprensa alagoana na correlação com os dados epidemiológicos e mapear as principais narrativas sobre a doença para entender como se comportou a cobertura do assunto num veículo digital no contexto local fugindo dos tradicionais meios de comunicação do eixo Rio de Janeiro e São Paulo que

costumam ser estudados quando se pretende entender o noticiário jornalístico sobre saúde, especialmente quando se trata de epidemias.

Os resultados aqui divulgados neste paper integram os dados preliminares do plano de trabalho “Mapeamento e análise da cobertura midiática em sites de notícia em Maceió sobre a pandemia da covid-19”, desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e conta com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (Fapeal)⁴.

SARS-CoV-2: Narrativa, desinformação, política e pós verdade

A covid-19 representa um momento único no percurso da existência da humanidade por vários aspectos, entre eles está o fato de que, pela primeira vez na história, a propagação e escalada de uma pandemia foi vista em tempo real ao redor de todo o globo. Em uma sociedade hiperglobalizada, veiculações de grandes veículos, atrelados a falas de especialistas se depararam com vetores opinativos que, em meio a crenças, colaboraram para a criação da narrativa que iria estabelecer, de forma decisiva e gradual, os caminhos que a pandemia do SARS-CoV-2 iria tomar, algo que ocorreu principalmente por meio de plataformas digitais.

Entender a pandemia do covid-19 é compreender como os espaços midiáticos colaboraram para a construção discursiva que possibilitou o entendimento da sociedade perante a gravidade da situação, gerando temor, esperança e confiança. “Essa pluralidade enunciativa marca um cenário de complexidade singular, próprio de sociedades midiáticas, e faz da comunicação dimensão central da pandemia, dada sua capacidade de interferir simbólica e materialmente no curso do evento sanitário”, (LERNER; CARDOSO; CLÉBICAR, 2021).

No início de 2020, sob a necessidade de se saber mais, a demanda por informação chegou num patamar nunca antes visto, entretanto a comunidade científica não tinha um veredito de como lidar com o novo vírus, muito menos os meios de comunicação poderiam, de forma enfática e efetiva, preencher esse espaço sozinhos. O resultado não tão positivo de cada indivíduo de uma sociedade ser seu próprio gatekeeper,

⁴ O plano é desenvolvido pelo estudante de Jornalismo da UFAL José Romison Florentino Silva, bolsista de iniciação científica pela Fapeal e um dos autores deste artigo junto com o Professor Marcelo Robalinho, orientador do estudo, que integra o projeto de pesquisa “A produção jornalística e suas interrelações com a comunicação governamental sobre a pandemia da covid-19 no estado de Alagoas”, do ciclo 2021-2022 do Programa PIBIC da UFAL.

principalmente em um cenário epidêmico informacional contemporâneo, é que as interpretações da realidade segundo crenças individuais podem se sobrepor a um fato, uma veracidade, a um instante irrefutável da realidade. Esse cenário de pós-verdade gera um risco desmensurado para uma pandemia, podendo gerar uma onda perigosa de desinformação e *fake news* que possui a capacidade de causar um dano grandiloquente à saúde pública de qualquer país, seja ele de terceiro mundo ou não.

O jornalismo assume papel fundamental, de modo a garantir a difusão, clara e acessível, de informações sobre a doença, prevenção, acesso ao atendimento médico, alterações no cotidiano da população, entre várias questões que envolvem a pandemia em seus aspectos locais e globais. (BARCELOS, 2020)

Em um cenário em que cada vez mais a informação jornalística é consumida em um formato “on demand” para além da televisão em outras plataformas, fica pairando no ar o questionamento do senso comum sobre a relevância desses meios para a atual sociedade hiperconectada. Em seu artigo “Entre o medo, a guerra e a esperança: a cobertura da pandemia do novo coronavírus pela revista *Veja*”, a autora Janaína Barcelos cita o monitoramento nas redes sociais realizado pela Diretoria de Análise de Políticas Públicas da Fundação Getúlio Vargas realizado entre 17 e 24 de março de 2020, em que salienta o fato de que a maioria dos vídeos com mais visualizações do Youtube sobre a covid-19 são de veículos jornalísticos, mostrando a importância do meio na busca por informações sobre a pandemia e ressaltando a confiança que a grande massa populacional possui ao buscar as informações de fontes jornalísticas.

Diante de posicionamentos contrários à ciência, a contribuição dos veículos de imprensa em prol da veracidade e da transparência de dados da pandemia pode ser importante. As diversidades de narrativas geradas por posicionamentos divergentes no combate ao vírus causaram para sociedade danos incalculáveis que, em alguns casos, acarretaram na perda de vidas. Para Lerner, Cardoso e Clébicar (2021, p. 13):

[...] em oposição à condução política de governantes, principalmente Bolsonaro e apoiadores, empenhados na negação das evidências científicas que sustentavam as medidas de enfrentamento. Essa posição alimentou o destaque de outro elemento desse portfólio: a proliferação de informações falsas, incorretas e descontextualizadas, deliberadamente ou não, mobilizou o jornal e o serviço de checagem. Diante da polarização, o jornalismo profissional, majoritariamente, reafirmou o valor da comprovação objetiva, factual, diferenciando-se de textos que circulavam nas redes sociais.

METODOLOGIA

O objeto de análise escolhido foi o portal de notícias TNH1 (www.tnh1.com.br). Sendo considerado o maior site no ramo de Alagoas, conta com mais 13 milhões de exibições de páginas por mês e mais de 50 mil fãs e seguidores nas mídias sociais, segundo dados disponibilizados pela empresa (PAJUÇARA SISTEMA DE COMUNICAÇÃO, 2022 [on-line]). Nele, iniciamos o levantamento na intenção de fazer um pré-teste comparativo com o material coletado entre os três últimos meses do primeiro semestre de 2021 (abril, maio e junho) e os últimos três do segundo semestre do mesmo ano (outubro, novembro e dezembro). A ideia era quantificar se haveria uma queda no quantitativo de veiculações diárias passada a fase inicial da pandemia, em 2020, envolta de descobertas e polêmicas políticas envolvendo os agentes políticos (FERRAZ, 2020) e então decidir como proceder com a amostra final. Também queríamos compreender a cobertura noticiosa sobre o tema nessa fase mais recente.

Logo após essa coleta inicial, partimos para outro momento em que precisávamos organizar e analisar o material coletado do TNH1. Para isso, fizemos uma pasta no Google Drive, onde subimos os uploads de todas as coletas para facilitar a localização e o armazenamento dos dados obtidos. Mais recentemente, em julho de 2022, todo esse material foi transferido para o One Drive, serviço de armazenamento em nuvem da Microsoft. A coleta dos textos foi realizada entre 27 de novembro de 2021 e 15 de junho de 2022. Durante esse processo, fizemos uma triagem do material e inserimos as informações numa planilha individual no Excel, produzida para esta pesquisa.

Um dos maiores desafios no processo de coleta e armazenamento foi o fato de o site não ter um sistema de busca bem otimizado em que a checagem dos resultados era feita página a página. Então, levando-se em consideração que estávamos lidando com cerca de 10 mil veiculações sobre o tema, isso significou uma demora maior do que o esperado. Através da manipulação dos links do próprio site na barra de pesquisas do TNH1, esse processo se tornou mais ágil com o passar do tempo pela maior familiaridade com o sistema. Vale acrescentar que durante esse processo as matérias pararam de aparecer no sistema de busca do site, fazendo com que buscássemos outra solução, acompanhando as notícias diárias pela aba “últimas notícias”.

Como o quantitativo do material coletado era consideravelmente extenso, elaboramos uma amostra estratificada proporcional do corpus geral para que conseguíssemos inferir resultados dos subgrupos a partir de cada mês coletado, obtendo uma visão macro do material de pesquisa. Essa opção metodológica permitiu investigar um pequeno subgrupo da amostra geral para podermos fazer uma inferência sobre o universo do nosso estudo, refletindo melhor a realidade da população pesquisada, segundo Assis, Sousa e Dias (2009), neste caso as publicações sobre a covid-19 entre o ano de 2021 e o primeiro semestre de 2022. Dessa forma, optamos por coletar em todos os meses estudados os textos veiculados apenas entre os dias 11 a 17, convertendo no nosso recorte de pesquisa mensal.

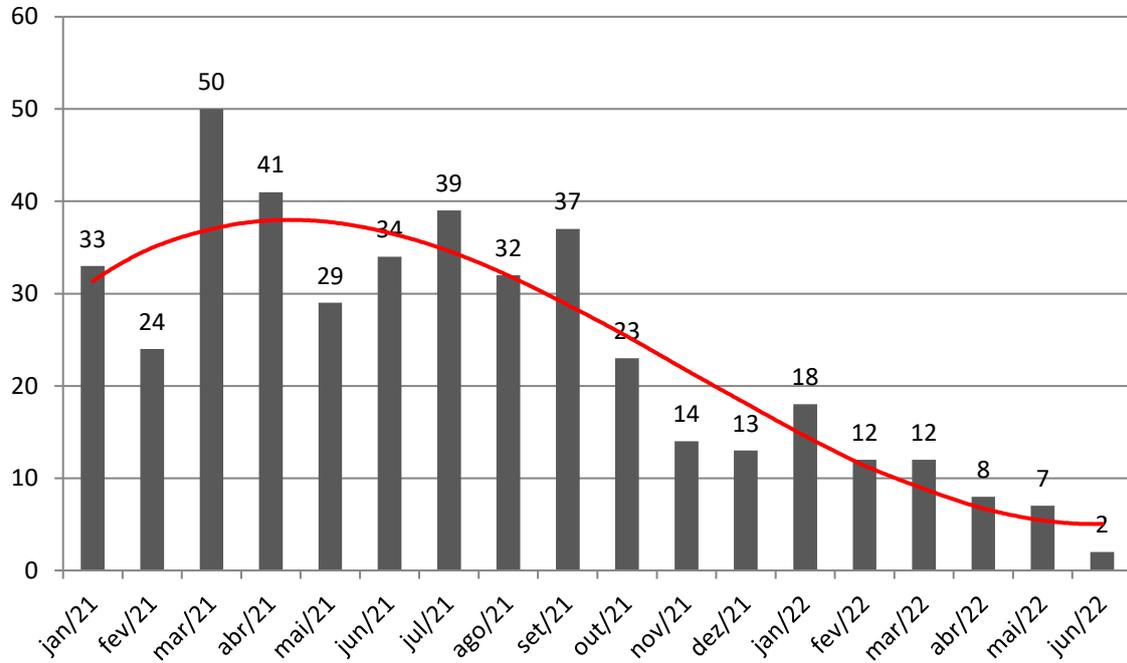
ANÁLISE DA COBERTURA

No período estudado, contabilizamos 1.267 matérias publicadas no TNH1 sobre a covid-19. Eram notícias abordando a doença no mundo, no Brasil e em Alagoas. Destas, 431 trataram do contexto local da pandemia no estado, sendo produzidas pelo próprio portal, pelas assessorias de imprensa de órgãos governamentais ou por agências locais. Estatisticamente falando, isso representou 34% do total dos textos coletados. Separando apenas a produção do TNH1, encontramos 81 matérias do site, enquanto as outras 350 foram veiculações de assessorias ou agências.

O **Gráfico 1**, na página a seguir, revela o comportamento da cobertura sobre a situação da covid-19 no estado entre janeiro de 2021 e junho de 2022. A linha em vermelho ajuda a identificarmos as tendências entre os meses. Entre janeiro e abril de 2021, a produção noticiosa apresentou uma alta, com uma variação mensal entre 24 e 50 textos. Esse crescimento se deveu muito em função da chegada dos primeiros lotes da vacina ao Brasil e em Maceió especificamente na segunda quinzena de janeiro, quando também Maceió deu início à vacinação contra a covid-19 com os profissionais de saúde e os idosos (MACEIÓ, 2022).

A partir de maio, observamos uma tendência de queda que se manteve ao longo dos meses seguintes de 2021 e no começo de 2022 até abril. Contabilizando todos os textos publicados nesse período, verificamos uma média mensal de 22,5 matérias, muito embora a produção tenha variado de 29 notícias (mai. 2021) a apenas oito (abr. 2022).

Gráfico 1 - Publicações a situação da covid-19 em Alagoas por mês – TNH1, jan. 2021-jun. 2022



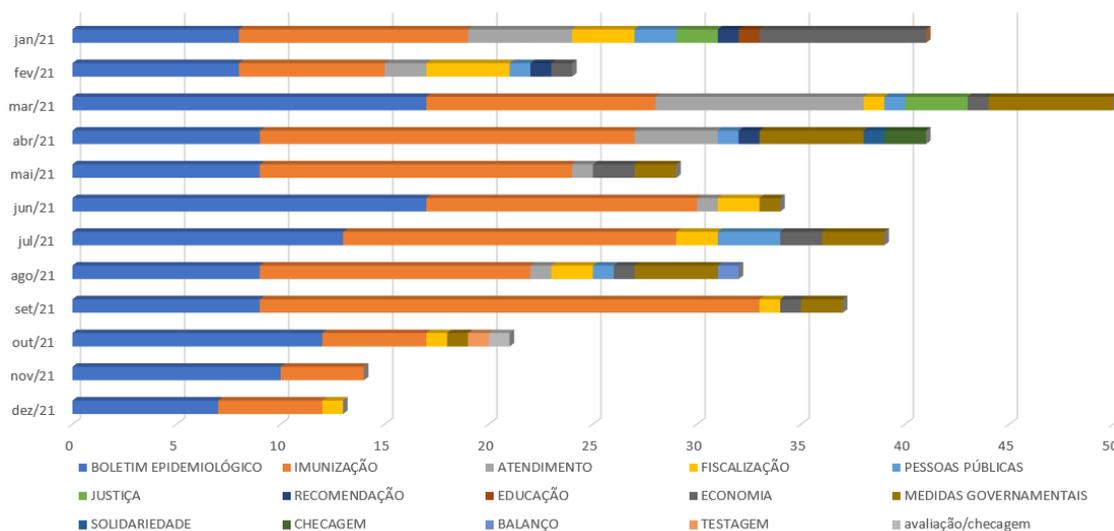
Fonte: Os autores (2022)

A partir de então, o noticiário parece entrar numa fase de estabilidade, com um noticiário relativamente baixo e quase sem produções próprias do TNH1, especialmente entre fevereiro e maio de 2022, quando não se observa textos de autoria do portal. Se considerarmos a produção jornalística exclusiva do portal, isso representou 18,79% em relação aos textos publicados pelo TNH1 sobre a situação da covid-19 em Alagoas e 6,4% de todas as publicações veiculadas no site entre janeiro de 2021 e junho de 2022.

Esse dado é interessante, pois revela, por um lado, o grande volume de notícias veiculado no portal, revelando o processo de saturação noticiosa pela qual fomos – e ainda somos – expostos nesta pandemia e, por outro lado, a representatividade do noticiário local sobre o novo coronavírus e a relação da produção jornalística própria versus a replicação de textos de outras empresas de comunicação e instituições.

Como dissemos, as primeiras notícias do mês de janeiro de 2021 tiveram como foco principal o início da imunização, estendendo pelos meses seguintes, em função da chegada de novos lotes das vacinas e o avanço da campanha de vacinação entre grupos populacionais específicos. Foram dois apelos fortes para fazer com que a covid-19 voltasse ao topo do noticiário como um dos principais assuntos, considerando a novidade e atualidade como dois valores-notícia importantes para entendermos a noticiabilidade do assunto no período estudado (SILVA; 2014; LAGE, 2001).

Gráfico 2 - Os principais enfoques sobre a covid-19 no noticiário alagoano em 2021 – TNH1, jan.-dez. 2021

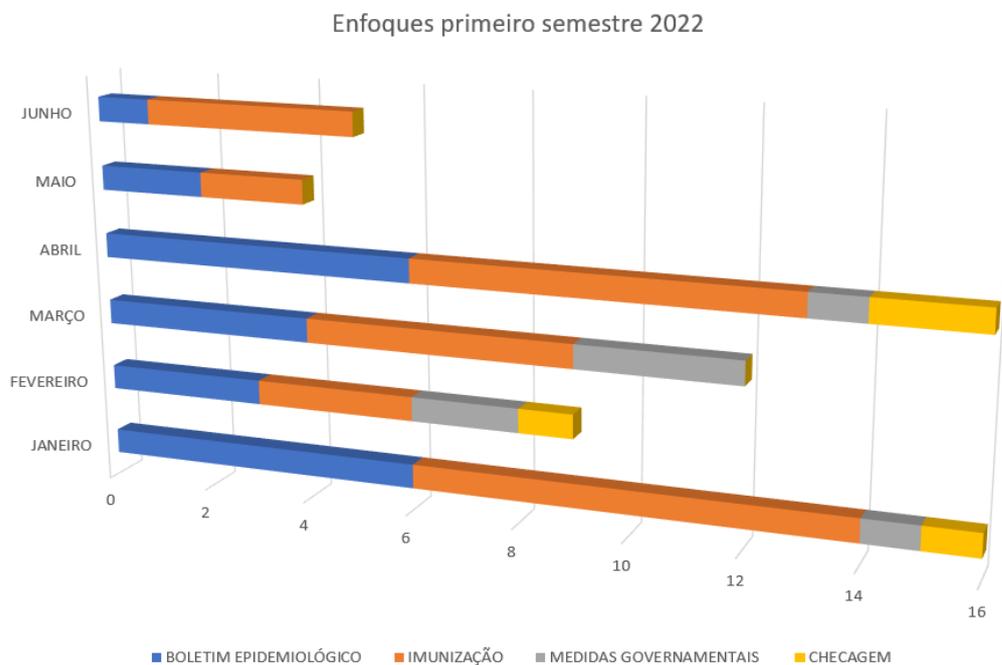


Fonte: Os Autores

O **Gráfico 2** na página anterior mostra os principais enfoques registrados em todo o ano de 2021. Se compararmos o mês de janeiro de 2021 com o mês de junho do ano seguinte, iremos perceber uma queda de 91% em relação ao quantitativo de veiculações. Para ter uma ideia, em janeiro de 2021, foram coletadas 129 matérias diferentemente das nove notícias contabilizadas em junho de 2022. É interessante perceber que o valor-notícia que a covid tinha em meados de 2020 foi decrescendo com o passar do tempo, em grande parte pelo maior conhecimento e controle que se tinha da doença, além da redução no número de internações e óbitos. Isso foi possível de acompanhar mês a mês durante o processo de coleta e posteriormente com as análises.

O **Gráfico 3** abaixo indica os principais enfoques sobre a covid-19 no noticiário, tomando como base as notícias sobre a doença em Alagoas veiculadas em 2022.

Gráfico 3 - Os principais enfoques sobre a covid-19 no noticiário alagoano em 2022 – TNH1, jan.-jun. 2022



Fonte: Os Autores

Tendo em vista os últimos dois gráficos, podemos afirmar que os enfoques que obtiveram maiores destaques no recorte local foram respectivamente: (1) imunização, com 169 textos, seguidos das abordagens sobre (2) dados do boletim epidemiológico,

com 153 marcações catalogadas. Alguns outros enfoques tiveram uma presença periódica durante os meses, como é o caso de atendimento que apareceu durante todo o primeiro semestre (24 vezes), mas teve apenas um texto durante o segundo semestre, não aparecendo mais no ano seguinte. Percebemos que, ao longo dos meses, houve um afunilamento nas veiculações, sendo mais perceptivo no primeiro semestre de 2022.

Levando em consideração todo o quantitativo de veiculações analisado, nota-se que o TNH1, mesmo com toda a sua influência e relevância, funciona como um site de reprodução de notícias. Das 431 notícias locais coletadas, apenas 81 são produções próprias, as outras 350 são de agências e, principalmente, de assessorias. Todas as veiculações possuem imagens. Durante os três semestres pesquisados é notória a repetição gráfica nas veiculações do site, mesmo possuindo uma variabilidade considerável para a paleta de cores, o site não se propõe inovar em relação aos aspectos gráficos ao longo do tempo. Em sua grande maioria costumam referenciar a ciência, o vírus, a vacina e o ambiente hospitalar, sem dúvidas são esses os aspectos que os vetores imagéticos apresentam. O TNH1 não adiciona com frequência subtítulos nas suas veiculações. Algumas matérias pontuais possuem, mas a grande maioria, não.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse artigo contribui para entendermos melhor sobre como a cobertura midiática alagoana, principalmente do site de notícias TNH1 ajudou na construção da narrativa pandêmica, levando informação à sociedade e possibilitando que a comunidade pudesse lidar de uma forma mais assertiva ao enfrentamento do vírus, entendendo a gravidade da situação mesmo com diversos vetores externos indo contra as recomendações da comunidade científica.

Com a globalização estabelecida neste breve século, a hiperconectividade trouxe diversas nuances, e nem todas elas foram positivas, a exemplo disso é sua capacidade de propagação de notícias falsas, maliciosas ou o fenômeno da pós-verdade que fez com que o combate e a tentativa de fazer os indivíduos aderirem a uma narrativa de cunho científico para lidar com a doença ficasse relativamente comprometido para os meios de comunicação e para a comunidade científica.

A análise sobre a cobertura midiática do portal TNH1 Alagoas a respeito do novo coronavírus, foco do nosso artigo, ajuda-nos a entender as nuances apresentadas pelo

jornalismo digital sobre o assunto, nos possibilitando entender sobre como a concepção da pandemia foi construída no cotidiano das pessoas.

REFERÊNCIAS

ASSIS, J. P. de; SOUSA, R. P. de; DIAS, C. T. dos S. **Glossário de estatística**. Mossoró, Rio Grande do Norte, 2019.

BARCELOS, Janaina Dias. **Entre o medo, a guerra e a esperança**: a cobertura da pandemia do novo coronavírus pela revista Veja. Revista Dispositiva. [on-line] Disponível em: Dossiê: Comunicação, política e saúde. Editoras Responsáveis: Fernanda Sanglard e Vanessa Veiga de Oliveira. Volume 9, Número 16, Belo Horizonte, dezembro de 2020, p. 124- 146

FERRAZ, L. M. R. Saúde e política na crise da Covid-19: apontamentos sobre a pandemia na imprensa brasileira. **Reciis**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 273-8, abr.-jun. 2020.

LAGE, N. **Ideologia e técnica da notícia**. Florianópolis: UFSC-Insular, 2001.

LERNER, K., CARDOSO, J. M.; CLÉBICAR, T. Covid-19 nas mídias: medo e confiança em tempos de pandemia. In: MATTA, G. C.; REGO, S.; SOUTO, E. P.; SEGATA, J. (Eds.). **Os impactos sociais da covid-19 no Brasil**: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia [online]. Rio de Janeiro: Observatório Covid 19; Editora FIOCRUZ, 2021, pp. 221-231. Informação para ação na Covid-19 series. Disponível em: <<https://doi.org/10.7476/9786557080320.0018>>. Acesso em: 20 jul. 2022.

LIMA, G. L. de A; FERRAZ, L. M. R. Mídia e pandemia: análise da cobertura jornalística alagoana sobre a covid-19 no portal de notícias TNH1 (2020-2021). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 44., **Anais...** São Paulo: Intercom, 2021. Disponível em: <<https://portalintercom.org.br/anais/nacional2021/resumos/ij01/geovana-larissa-de-araujo-lima.pdf>>. Acesso em: 19 jul. 2022.

MACEIÓ completa um ano de vacinação contra a Covid-19 nesta quinta-feira. **TNH1**, Maceió, 20 jan. 2022. Disponível em: < <https://www.tnh1.com.br/noticia/nid/maceio-completa-um-ano-de-vacinacao-contra-a-covid-19-nesta-quinta-feira/>>. Acesso em: 19 jul. 2022.

PAJUÇARA SISTEMA DE COMUNICAÇÃO. **Portal TNH1**. Maceió, 2022.

SILVA, G. **Para pensar critérios de noticiabilidade**. In: SILVA, G; SILVA, M. P.; FERNANDES, M. L. (Orgs.). Critérios de noticiabilidade: problemas conceituais e aplicações. Florianópolis: Insular; 2014. p. 51-69.

VICK, M. **Pandemia**: origens e impactos, da peste bubônica à covid-19. 2020